

## Eça de Queiroz



O centro de Lisboa no século XIX

### Vida

- 1845-1900;
- Formou-se em Direito em Coimbra;
- Exerceu a advocacia e o jornalismo;
- Foi administrador municipal de Leiria;
- Trabalhou também como cônsul de Portugal na Inglaterra (fase produtiva);
- Foi discípulo de Flaubert e precursor do Realismo em Portugal;
- Participou das Conferências Democráticas do Cassino Lisboense;
- Eça proferiu a quarta conferência.



“O homem é um resultado, uma conclusão e um procedimento das circunstâncias que o envolvem. Abaixo os heróis!”.

“O Realismo é uma reação contra o Romantismo: o Romantismo era a apoteose do sentimento: - o Realismo é a anatomia do caráter. É a crítica do homem. É a arte que nos pinta a nossos próprios olhos – para condenar o que houver de mau na nossa sociedade”.

### 1ª Fase (influência romântica)

O mistério da estrada de Sintra

### 2ª Fase (caráter realista/naturalista)

O crime do Padre Amaro

O primo Basílio

Os Maias

### 3ª Fase (pós-realista)

A ilustre casa de Ramires

A cidade e as serras

A relíquia

## Análise de Obra: O crime do Padre Amaro

Amélia era uma moça solteira que acreditava em tudo o que os padres diziam. Tanto que ironicamente, Eça subtitulou o romance como “cenas da vida devota”.

A história se passa numa cidade provinciana do norte de Lisboa (Leiria), fortemente influenciada pela igreja católica.



Morre José Miguéis e Amaro Vieira assume.

Aconselhado pelo cônego Dias, seu mestre de moral no seminário, Amaro foi instalar-se na casa da D. Joaneira.

O narrador, através de uma retrospectiva, conta que Amaro ingressou no seminário aos 15 anos, por obediência a sua tia que lhe criara com os preceitos cristãos.

Dionísia, a criada, aconselha que eles se encontrem na casa do sineiro.

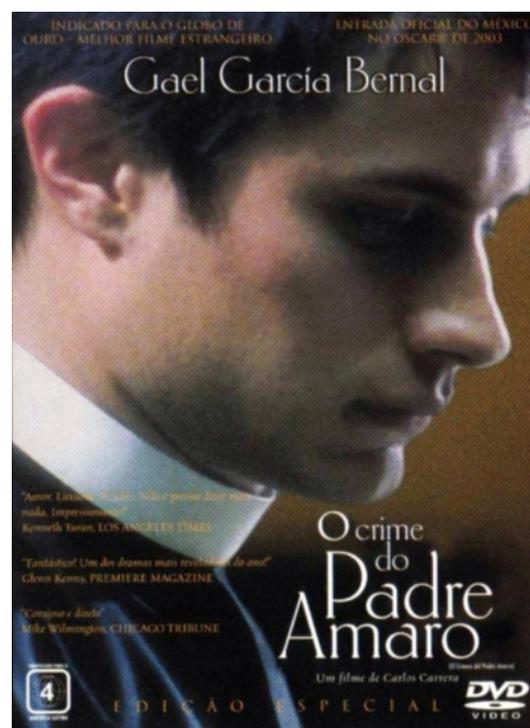
Amélia acaba ficando grávida. Aconselhado pelo cônego, a primeira saída seria casá-la com João Eduardo. Este, porém, tinha vindo para o Brasil.

A alternativa é então mandar Amélia junto a D. Josefa (irmã do cônego), que estava doente, ao interior até chegar a hora do parto.

Fim trágico para o Amélia e o filho.

Amaro muda-se.

“Tudo passa”.



## Análise de Obra: O primo Basílio

A seguir, a explicação de como Luísa recebeu uma carta de Basílio, o primo, como quem tinha um caso. O trecho é recitado por Arnaldo Antunes, na música “Amor I love you”, interpretada por Marisa Monte: “[...] Tinha suspirado, tinha beijado o papel devotamente! Era a primeira vez que lhe escreviam aquelas sentimentalidades, e o seu orgulho dilatava-se ao calor amoroso que saía delas, como um corpo ressequido que se estira num banho tépido: sentia um acréscimo de estima por si mesma, e parecia-lhe que entrava enfim numa existência superiormente interessante, onde cada hora tinha o seu encanto diferente, cada passo conduzia a um êxtase, e a alma se cobria de um luxo radioso de sensações!”.

## Questão Unesp

Há muitos anos que a política em Portugal apresenta este singular estado:

Doze ou quinze homens, sempre os mesmos, alternadamente possuem o Poder, perdem o Poder, reconquistam o Poder, trocam o Poder... O Poder não sai duns certos grupos, como uma pela que quatro crianças, aos quatro cantos de uma sala, atiram umas às outras, pelo ar, num rumor de risos.

Quando quatro ou cinco daqueles homens estão no Poder, esses homens são, segundo a opinião, e os dizeres de todos os outros que lá não estão — os corruptos, os esbanjadores da Fazenda, a ruína do País!

Os outros, os que não estão no Poder, são, segundo a sua própria opinião e os seus jornais — os verdadeiros liberais, os salvadores da causa pública, os amigos do povo, e os interesses do País. Mas, coisa notável! — os cinco que estão no Poder fazem tudo o que podem para continuar a ser os esbanjadores da Fazenda e a ruína do País, durante o maior tempo possível! E os que não estão no Poder movem-se, conspiram, cansam-se, para deixar de ser o mais depressa que puderem — os verdadeiros liberais, e os interesses do País!

[Eça de Queiroz. “Uma campanha alegre”]

[Unesp] Considere as frases com relação ao que se afirma na crônica de Eça de Queirós:

- a) Os que estão no poder não querem sair e os que não estão querem entrar.
- b) Quando um partido ético está no poder, tudo fica melhor.
- c) Os governantes são bons e éticos, mas vivem a trocar acusações infundadas.
- d) Os políticos que estão fora do poder julgam-se eticamente tão bons quanto os da situação.
- e) A produção de crônica é o que diferencia Eça de Machado de Assis, que não possui tal gênero.